



Prêmio Criança
2016



Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Vice-Presidente

Synésio Batista da Costa

Conselheiros

Carlos Antonio Tilkian, David Baruch Diesendruck, Desembargador Antonio Carlos Malheiros, Eduardo José Bernini, Fernando Vieira de Melo, Hector Nuñez, Humberto Barbato, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Otávio Lage de Siqueira Filho, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Bento José Gonçalves Alcoforado, Mauro Antonio Ré e Sérgio Hamilton Angelucci

SECRETARIA EXECUTIVA

Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Gerente de Desenvolvimento de Programas e Projetos

Denise Maria Cesarío

Gerente de Desenvolvimento Institucional

Victor Alcântara da Graça

PROGRAMA PRÊMIO CRIANÇA


Andréia Lavelli, Géraldine Challe e Glauca Araujo



Prêmio Criança 2016

São Paulo
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente
2016

Sumário

- 5** Carta do Presidente
 - 6** Perfil Prêmio Criança
 - 8** Iniciativas finalistas
 - 10** A descoberta da Língua Escrita
 - 12** Campanha Pra Toda Vida - A Violência não pode marcar o futuro de nossas crianças
 - 14** Da Gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças
 - 16** Programa de educação integral para a primeira infância
 - 18** Programa SMS Bebê: do início da gestação até 1.000 dias do bebê
 - 20** Ludicidade - Prevenindo a Violência na Primeira Infância
 - 22** Música na Primeira Infância
 - 24** Projeto Ipezinho
 - 26** Tecendo Laços - Rede para o Futuro
 - 28** Um toque pela Primeiríssima Infância
 - 30** Reconhecimento Coletivo ou Rede
 - 32** Reconhecimento Jovem
 - 34** Reconhecimento Jornalista
 - 36** Reconhecimento Sustentabilidade
 - 38** Orquestra Juvenil de Heliópolis - Instituto Baccarelli
 - 40** Linha do Tempo
- 

Carta do Presidente

É com alegria que celebramos e reconhecemos iniciativas inovadoras voltadas à Primeira Infância nesta 21ª edição do Prêmio Criança! São ações como estas que contribuem para os mais de 26 anos de história da Fundação Abrinq na defesa e na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

As iniciativas premiadas e reconhecidas contemplam desde o período da gestação até os seis primeiros anos de vida da criança. É fundamental priorizar essa etapa, pois as experiências adquiridas na Primeira Infância influenciam as crianças em todo o seu desenvolvimento.

Contamos com uma novidade nesta edição: além de premiar cinco iniciativas desenvolvidas por empresas ou organizações sociais, reconhecemos ações de quatro categorias: jovem, jornalista, coletivo ou rede e sustentabilidade.

Esperamos que as iniciativas apresentadas nas próximas páginas inspirem organizações, empresas e pessoas em sua atuação, e que sua replicação possa contribuir para que mais crianças desfrutem de uma infância plena, com direitos assegurados.



Carlos Antonio Tilkian
Presidente

Perfil Prêmio Criança

O **Prêmio Criança** é um Programa tradicional da Fundação Abrinq que, desde 1989, reconhece iniciativas que priorizam e se dedicam à causa da Primeira Infância no Brasil, seja reunindo algumas das melhores práticas voltadas à Primeira Infância, seja dando visibilidade aos projetos que podem ser replicados. Durante esses 27 anos de história, o Prêmio Criança reconheceu 77 iniciativas no território nacional.

Neste ano, em sua 21ª edição, ele foi voltado mais uma vez às empresas e organizações sociais que desenvolvem iniciativas dirigidas à Primeira Infância (da gestação até os seis anos de idade).

A Primeira Infância é um momento fundamental para o desenvolvimento humano. As experiências, os estímulos e as interações dessa época têm um impacto para o resto da vida, contribuindo para o pleno desenvolvimento intelectual, psicológico e social da criança.

Nesse sentido, entendemos que a sociedade deve levar em consideração as ações que permitem que gestantes, parturientes e crianças de zero a seis anos de idade sejam reconhecidas. Elas devem receber a atenção e os cuidados necessários ao seu desenvolvimento pleno, tendo todos os seus direitos respeitados.

É com esse objetivo que o Prêmio Criança, além de valorizar as iniciativas, faz com que as boas práticas sirvam de exemplo para ações em todo o país.

Vários estudos demonstram avanços no cenário da infância brasileira. Porém ainda existem muitos desafios a serem enfrentados em todo território nacional. É necessário envolver governos, famílias e sociedade civil com vistas à implementação de políticas públicas onde os indicadores precisam ser melhorados.

Destacamos alguns indicadores sobre os quais as iniciativas desta edição do Prêmio se dedicam com um olhar inovador.

Ao falar de Primeira Infância, entendemos que a atenção e a realização do pré-natal são de suma importância.

O acompanhamento do desenvolvimento do feto evita complicações para a saúde da gestante e do bebê, promovendo uma gravidez saudável e um parto sem riscos. Toda gestante tem direito, no mínimo, a sete consultas durante o pré-natal. Porém, segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), do Ministério da Saúde (MS), em 2014, 35,4% das gestantes brasileiras realizaram menos do que essas sete consultas durante a gravidez.

O aleitamento materno é reconhecido como o primeiro direito da criança, e o MS recomenda que, até os seis meses de vida, o bebê seja alimentado exclusivamente com leite materno para ter um crescimento e um desenvolvimento saudáveis. O incentivo ao aleitamento materno é importante, pois é um alimento completo que supre todas as necessidades do bebê. O Brasil avançou muito nesse aspecto, e segundo o MS, em 2015, 89% dos bebês de até 6 meses de idade no país foram alimentados exclusivamente com leite materno.



A questão do acesso à Educação Infantil ainda é desafiadora, pois segundo o Ministério da Educação (MEC), em 2014, 74,3% das crianças de zero a três anos de idade ainda estavam sem creche. A taxa de cobertura refere-se à razão entre o número de crianças em idade escolar (de zero a três anos) e o número de matrículas nesta etapa de ensino. Além disso, ainda existem desafios para o atendimento em contraturno escolar da faixa etária entre quatro e cinco anos, que não é totalmente coberta por programas governamentais em tempo integral.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 1 bilhão de crianças e adolescentes no mundo, com idades entre dois e 17 anos, sofreram algum tipo de violência em 2015, seja física, psicológica ou sexual. No Brasil, o número de denúncias de violências contra criança e adolescente ainda é muito elevado. Segundo a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SDH), em 2015, o Disque 100 recebeu mais de 153 mil denúncias de violações de direitos contra crianças e adolescentes em todo o país. É preciso dedicar esforços para promover e consolidar uma cultura de equidade e de respeito aos direitos das crianças, para que elas possam crescer livres de violência, como determinam a Convenção sobre os Direitos da Criança e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ao longo dos anos, a Primeira Infância ganhou espaço nas políticas públicas. Em 2016, o Brasil aprovou o Marco

Legal da Primeira Infância, e com a promulgação da lei, o país se tornou o primeiro da América Latina a reconhecer a importância dessa fase para o desenvolvimento da criança. Porém, para o enfrentamento efetivo das dificuldades é preciso que a sociedade toda se envolva com o tema. E é neste sentido que o Prêmio Criança chega à sua 21ª edição, na qual foram inscritas 129 iniciativas. Após as cinco etapas de seleção e análise, o Comitê Técnico, formado por especialistas das áreas de Educação, Saúde e Proteção, definiu os dez finalistas e as cinco iniciativas vencedoras, nos Princípios Norteadores do Prêmio Criança, que são indicativos do que a Fundação Abrinq considera um atendimento de qualidade para a Primeira Infância, com base no ECA.

Neste ano, a Fundação Abrinq deu destaque para as categorias Jovem, Jornalista e Coletivo ou Rede que tenham atuado com foco na Primeira Infância. Além disso, reconheceu uma organização social na categoria Sustentabilidade por ter desenvolvido ações para a construção de um planeta mais sustentável, promovendo uma vida melhor para as crianças.

Ao disseminar as boas práticas de organizações sociais, empresas, jornalistas, redes e jovens, o Prêmio Criança comprova que projetos voltados para a promoção do desenvolvimento integral, durante a Primeira Infância, têm impacto na qualidade de vida e nas perspectivas do futuro das crianças.

Iniciativas Finalistas

Campanha Pra Toda Vida - A Violência não pode marcar o futuro de nossas crianças

Hospital Pequeno
Príncipe

A descoberta da Língua Escrita

Projeto Arrastão

Da Gestação ao Desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças


Grupo Boticário

Programa de educação integral para a primeira infância

Casa da Criança
Armanda Malvina de
Mendonça


Programa SMS Bebê: do início da gestação até 1.000 dias do bebê

Tá.Na.Hora Saúde
Digital




**Ludicidade:
Prevenindo a
violência na
Primeira Infância**

Associação
Comunitária do
Guarani




**Música na
Primeira Infância**

Liga Solidária




Projeto Ipezinho

Fundação Julita



**Tecendo Laços -
Rede para o Futuro**

Associação
Comunitária
Monte Azul



**Um toque pela
Primeiríssima
Infância**

Casa Pequeno Davi

Iniciativa: A Descoberta da Língua Escrita

Local de atuação: São Paulo/SP

Organização: Projeto Arrastão

Público atendido pela iniciativa em 2015: 237 crianças atendidas no CEI e 923 crianças atendidas em atividades externas



A criança e a descoberta da língua escrita

O bairro do Campo Limpo, localizado na periferia de São Paulo, é reconhecido pelos altos níveis de violência urbana e pela vulnerabilidade social e degradação ambiental de uma região com cerca de 240 favelas e mais de 700 mil habitantes, composta em sua maioria por migrantes e filhos de migrantes de outras Regiões do país como Nordeste e Centro-Oeste.

Há mais de quatro décadas na região do Campo Limpo, o Projeto Arrastão é considerado pela comunidade e por entidades governamentais, não governamentais e privadas como centro de formação e desenvolvimento sociocultural para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

E como mais uma iniciativa para esta comunidade, o Projeto Arrastão, em parceria com o doutor em linguística

Élie Bajard, criou o programa A Descoberta da Língua Escrita. Uma nova metodologia de descoberta e reconhecimento da linguagem para a criança por meio da identificação das linhas e da consciência gráfica das palavras, bem como de seus significados.

Este trabalho permite que as crianças a partir de um ano de idade se familiarizem com a cultura da leitura. Nas famílias letradas os filhos se deparam muito cedo com a língua escrita, por meio de histórias lidas pelos seus pais. Contudo, as famílias analfabetas são excluídas desse processo e as crianças esperam a entrada na escola para enfim encontrar os livros.

Com esta metodologia, as crianças entram em contato com a leitura do mundo que as cercam e



Projeto Arrastão

Rua Doutor Joviano Pacheco de Aguirre, 255, Campo Limpo

São Paulo/SP

CEP: 05788-290

Telefone: (11) 5843-3366

E-mail: arrastao@arrastao.org.br

Site: www.arrastao.org.br

seus significados, utilizando a brincadeira como principal atividade de aprendizagem e expressão. Elas são estimuladas a reconhecer a imagem de seu próprio nome a fim de gerar referência e construir significação para seu nome e identidade.

As atividades iniciam-se com a Cerimônia de Entrega do Crachá, na qual a criança recebe um crachá com uma foto de identificação e com a forma visual do seu nome próprio: o nome escrito. Uma vez reconhecida a imagem de seu nome escrito, a criança consegue associá-la ao seu nome próprio sonoro.

No cotidiano dessas crianças, desenvolvem-se atividades como a identificação de seus pertences com a imagem de seus nomes em chapeiras e a realização de jogos pedagógicos também relacionando seus nomes e de seus colegas de sala.

A Chapeira do Nome Próprio é o instrumento usado para guardar e expor as filipetas dos nomes das crianças. Estas, então, manuseiam as filipetas diariamente e vão se apropriando cada vez mais das imagens icônicas de seus nomes escritos.

Entre os jogos pedagógicos, destacam-se o de quebra-cabeça, que também relaciona seus nomes e de seus colegas de sala. Utiliza-se uma filipeta sem foto e cada parte do quebra-cabeça ocupa um lugar único. E o da letra-dominó, em que o educador constrói um dominó de papelão para cada letra do nome de alguns colegas.

Esta experiência transformou-se em livro de mesmo nome do programa, *A Descoberta da Língua Escrita*, escrito pelo Dr. Bajard, em colaboração com oito educadoras do Projeto Arrastão, e publicado pela Editora Cortez.

“O projeto em si, pelo meu filho, foi considerado divertido e interessante, e fez com que eu trouxesse alguns questionamentos para casa.”

Mãe de Matheus, de três anos de idade

Principais parceiros da iniciativa: Credit Suisse Hedging Griffo, Dr. Élle Bajard e Fumcad



Iniciativa: Campanha Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das crianças e dos adolescentes

Local de atuação: Curitiba/PR

Organização: Hospital Pequeno Príncipe

Público atendido pela iniciativa em 2015: 418 casos de suspeita de violência notificados e atendidos no hospital, 267 atendimentos com apoio social e psicológico, 92 residentes capacitados e 10.000 pessoas atingidas pelos dois livros publicados



Empoderando crianças, protegendo vidas

A violência contra crianças e adolescentes está em toda parte. Na comunidade onde moram, em escolas e, na maioria dos casos, dentro da própria família. O Hospital Pequeno Príncipe, instituição com sede em Curitiba (PR), promove desde 2002 a Campanha Pra Toda Vida – A violência não pode marcar o futuro das crianças e dos adolescentes.

Essa campanha tem como intuito alertar a comunidade sobre a importância de cuidar e proteger as crianças, denunciar qualquer tipo de violência e empoderar o público infantojuvenil a respeito de seus direitos e do autocuidado.

O projeto tem caráter continuado e está em sintonia com o DNA da instituição, que preza pelo envolvimento de familiares, educadores e comunidade em geral

na proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, processo inspirado em tratados e declarações nacionais e internacionais.

O objetivo da ação é mobilizar os diversos atores da sociedade contra a violência, buscando capacitar médicos, profissionais da saúde e professores para identificarem precocemente e notificarem casos suspeitos. Para tanto, busca-se encorajar o cidadão a denunciar a suspeita e a estimular a criança e o adolescente a se defenderem.

Junto à sociedade, o Hospital Pequeno Príncipe tem buscado proteger mais e educar melhor meninos e meninas para a autonomia, vislumbrando um futuro promissor e generoso para as novas gerações.



Hospital Pequeno Príncipe

Rua Desembargador Motta, 1.070

Curitiba/PR

CEP: 80250-060

Telefone: (41) 3310-1357

E-mail: comunicacao@hpp.org.br

Site: www.pequenoprincipe.org.br

As ações da Campanha têm contribuído para a evolução da consciência social. O atendimento a crianças, adolescentes e seus familiares, bem como as demais atividades do projeto, cooperam para enfrentar esse problema social e seus efeitos nocivos, reduzir os casos de maus-tratos, negligência e violência, e fortalecer a rede de apoio.

Com dez anos consecutivos de execução, a iniciativa conta com um vasto portfólio de atividades, que são monitoradas e têm atingido um alto impacto nos contextos onde se desenvolvem – e que ganham relevância diante do cenário da violência.

A cada ano, buscam-se novos formatos para divulgar a campanha com a renovação de seu conceito e, assim, ampliam-se suas atividades e o alcance da mobilização da sociedade. Para isso, são desenvolvidos instrumentos digitais, impressos e de mobilização interna – no Hospital – e externa – para os diversos atores da sociedade, e realizados eventos de formação e palestras para alunos de medicina, profissionais de saúde e professores, entre outros. Também há a inserção do tema da violência em congressos, como de pediatria, ortopedia, odontologia e psicologia, entre outras áreas, além da distribuição de releases, que resultam em matérias produzidas por veículos de comunicação locais e nacionais, e outros materiais com conteúdo e informações qualificadas a respeito da violência infantojuvenil.

“Uma união que só poderia dar certo: a de uma instituição hospitalar que é excelência em saúde com as políticas públicas (saúde, educação e assistência social), atuando de forma articulada e intersetorial na prevenção e proteção de crianças e adolescentes em situações de risco para a violência. Além do atendimento hospitalar, a equipe de profissionais do Hospital Pequeno Príncipe sempre se preocupou em ir além de fazer saúde, colaborando na construção de uma sociedade melhor por meio de campanhas preventivas e da elaboração de materiais direcionados a profissionais da educação.”

Simone, da Secretaria Municipal da

Saúde de Curitiba/ Centro de Epidemiologia

Principais parceiros da iniciativa: Ecovia, Universidade Positivo, Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), Rede Auto Park, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (Aerp), Shopping Mueller, Shopping Curitiba e Itaipu Binacional, entre outros

Iniciativa: Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças

Local de atuação: São José dos Pinhais/PR, Curitiba/PR, Registro/SP, São Gonçalo dos Campos/BA e Camaçari/BA

Organização: Grupo Boticário

Público atendido pela iniciativa em 2015: 218 gestantes e 165 crianças



A chegada do bebê e uma nova família

“Criar oportunidades para a beleza transformar a vida de cada um e assim transformar o mundo ao nosso redor.” Com essa missão, o Grupo Boticário vem espalhando suas realizações pelo Brasil há mais de 30 anos. E há mais de uma década dá seu apoio ao desenvolvimento da criança ainda no período de gestação.

Para o Grupo, a chegada de um bebê a uma família é um momento de aprendizado, evolução e fortalecimento de todos. Para que isso aconteça, exige-se preparo que o Grupo Boticário oferece por meio do programa Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças. Desde seu lançamento, foram mais de 1.900 mães

atendidas em São José dos Pinhais (PR), Curitiba (PR), Registro (SP), São Gonçalo dos Campos (BA) e Camaçari (BA).

O programa é dividido em quatro iniciativas complementares: Curso de Gestantes, Programa Filhos Especiais, Programa de Capacitação de Agentes Comunitários e Curso de Incentivo à Paternidade Responsável.

A cada ano, a empresa promove dois ciclos de encontros semanais do Curso de Gestantes com suas colaboradoras, esposas de colaboradores e, em São José dos Pinhais, também com gestantes indicadas pelos serviços públicos de saúde da comunidade. A iniciativa se desdobra em duas frentes: uma voltada



Grupo Boticário

Av. Rui Barbosa, 4.110, Bairro Parque da Fonte

São José dos Pinhais/PR

CEP: 83050-010

Telefone: (41) 3375-7061

E-mail: g_qualidadedevida@grupoboticario.com.br

Site: www.grupoboticario.com.br

ao acolhimento de filhos com necessidades especiais e outra direcionada à capacitação de agentes comunitários de saúde, realizada em parceria com o poder público. Por estarem próximos à comunidade, os agentes transmitem conceitos da gestação saudável, do carinho e cuidado à criança e da importância da família para a saúde e o desenvolvimento do bebê.

Após darem à luz, as colaboradoras e as esposas de colaboradores recebem o suporte de uma consultoria especializada para ajudá-las nas primeiras amamentações, no banho e nos primeiros cuidados.

Quando retornam da licença-maternidade, as mães que atuam em São José dos Pinhais, onde há o maior número de mulheres da empresa, dispõem da Sala Nutriz, um espaço especial que as incentiva a continuar a amamentação. A sala conta com geladeira e bolsas térmicas. A mãe retira e armazena o leite para levá-lo para casa no final do expediente. Por essa iniciativa, o Grupo Boticário foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como a primeira empresa do Paraná a implantar integralmente o Programa Mães Trabalhadoras que Amamentam.

Todas essas iniciativas estão vinculadas ao compromisso do Grupo Boticário com o empoderamento da mulher para a igualdade de gênero – porque coloca mães e pais como corresponsáveis pelo desenvolvimento da criança e respeita o momento da mulher que se torna mãe.

“O Programa de Gestantes do Boticário é uma oportunidade de esclarecer dúvidas, aprender mais sobre os diversos temas que envolvem a gestação e a pós-gestação, trocar experiências com outras gestantes, ter um suporte contínuo. Essa experiência nos proporciona confiança e tranquilidade para enfrentar os desafios do dia a dia dessa linda etapa de nossas vidas. E tudo isso proporcionado pela empresa, é muito especial.”

Fernanda, funcionária do Grupo Boticário

Principais parceiros da iniciativa: Consultoria Mais Criança, Secretarias Municipais de Saúde de Registro/SP e São José dos Pinhais/PR, e Amil

Iniciativa: Programa Educação Integral para a Primeira Infância

Local de atuação: Ipuã/SP

Organização: Casa da Criança Armanda Malvina de Mendonça

Público atendido pela iniciativa em 2015: 120 crianças



Educação – uma nova perspectiva

O Programa Educação Integral para Primeira Infância foi construído a muitas mãos e é resultado do pleno diálogo entre todos os que atuam na Casa da Criança Armanda Malvina Mendonça. A iniciativa é fundamentada na atenção integral à criança, apoiada na valorização do núcleo familiar e na aliança com a comunidade.

Com 38 anos de existência, a Casa da Criança Armanda Malvina de Mendonça foi a primeira creche da cidade. Hoje, além de um espaço de cuidados é uma instituição educacional filantrópica, que atende a 120 crianças e suas famílias, em Ipuã, município da região norte do Estado de São Paulo, com pouco mais de 15 mil habitantes, grande parte deles migrantes nordestinos. Define-se como um espaço de educação e garantia

de direitos, em que todas as atividades articulam as dimensões educacional, social, cultural, de cidadania e de promoção da saúde da criança, trocando sempre informações com a rede oficial de educação.

Para a elaboração do programa e construção de sua abordagem pedagógica, a Casa da Criança investigou a fundo o legado do pedagogo e educador Lóris Malaguzzi. Para isso, foi até a Itália, na cidade de Reggio Emília, conhecer sua proposta cinquentenária de rompimento com os padrões tradicionais de educação.

O Programa de Educação Integral é uma proposta de desenvolvimento como forma de ampliação



Casa da Criança Armanda Malvina de Mendonça

Avenida Rui Barbosa, 1.297 - Ipuã/SP

CEP: 14610-000

Telefone: (16) 3832-1400

E-mail: casacriancaipua@gmail.com

Site: iorm.org.br/projetos-educacao-casa-da-crianca-armanda-malvina-de-mendonca-ipua/

dos saberes, de desenvolvimento na totalidade humana, de transformação do “ser criança” em todas as suas potencialidades e necessidades, para garantir o crescimento saudável e harmonioso do indivíduo. A instituição conta com o apoio de uma equipe interdisciplinar composta por psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista, pedagoga, assistente social e coordenadora pedagógica.

E é na contramão do modelo tradicional que a Casa da Criança Armanda Malvina Mendonça caminha, sob uma nova perspectiva que inverte a relação tradicionalista entre o detentor do saber e o receptor (professor/aluno), na qual o professor aprende enquanto ensina, por meio da escuta – ponto central de todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

“Os encontros com a equipe da creche são muito proveitosos, visto que os temas abordados estão plenamente conectados com os anseios da maioria dos pais. As famílias buscam saber, através do olhar profissional, em que situação está o desenvolvimento de seus filhos. Além disso, as reuniões proporcionam o estreitamento da relação instituição e família através de um diálogo simples, transparente e pontual.”

Pai de Miguel, de um ano e oito meses de idade



Principais parceiros da iniciativa: Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça (ORM), Prefeitura Municipal de Ipuã, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Grupo Colorado, Olhos D'Água Indústria e Comércio de Carnes, Fundo Itaú de Excelência Social, Rotary Club de Ipuã e comunidades local e regional



Iniciativa: : Programa SMS Bebê: do início da gestação até 1.000 dias do bebê

Local de atuação: Rio Negrinho/SC, Palmeira dos Índios/AL e Igaci/AL

Organização: Tá.Na.Hora Saúde Digital

Público atendido pela iniciativa em 2015: 217 mães e 122 pais em Rio Negrinho/SC, 287 mães (programas para gravidez de alto e baixo risco)



A tecnologia em diálogo

Há algum tempo não se imaginaria que fosse possível conversar por um telefone celular. E com um “robô amigo virtual”? Menos ainda! Mas é exatamente isso que oferece o programa SMS Bebê: do início da gestação até 1.000 dias do bebê, criado pela Tá.Na.Hora Saúde digital. Essa *startup* desenvolve sistemas automatizados de aplicação de ciência do comportamento em gestão populacional para viabilizar medicina preventiva de baixo custo e em larga escala.

O programa mantém conversas interativas, informais, educativas e amigáveis via SMS ou WhatsApp com gestantes, mães, pais e cuidadores durante e após o pré-natal. O objetivo é orientá-los para monitorar e acompanhar a gestação, o parto e os mil primeiros dias da criança. Esses diálogos são gratuitos tanto para

receber as conversas como para respondê-las. Por não ser um aplicativo, não é necessário baixá-lo.

As intervenções proativas do SMS bebê abordam vários tópicos para acalmar, orientar e monitorar a nova família, enquanto os dados fornecidos proporcionam um redesenho do perfil de risco. Há trocas de informação sobre alimentação, hábitos saudáveis, acompanhamento da saúde física dos pais e dos bebês, desenvolvimento cognitivo e biológico. Essas trocas ajudam a família a vivenciar um processo que irá transcender de forma mais tranquila.

Conforme as respostas chegam, o conteúdo se ajusta para sempre trabalhar a mudança de comportamento, a redução de estresse e fazer com que o padrão de

relacionamento dos pais com os seus filhos deixe de ser baseado em sobrevivência – em apenas manter a criança viva – para passar a um novo padrão onde se enxerga a criança em sua singularidade. O resultado é um melhor desenvolvimento cerebral, contribuindo para mais inteligência, curiosidade, capacidade de aprendizado, inteligência emocional e calma.

O SMS Bebê já opera no sistema público de saúde dos municípios de Rio Negrinho (SC), Palmeira dos Índios (AL) e Igaci (AL).

Em Rio Negrinho, atende a gestantes, mães, pais e cuidadores de bebês de zero a três anos de idade de uma população de baixa renda. Os resultados em mudança de comportamento, melhoria de relacionamento, redução de filas nos postos de saúde, melhor frequência no pré-natal e aumento do envolvimento paterno são enormes. E em Palmeira dos Índios e Igaci, sua versão também é dirigida ao problema da dengue, zika e chikungunya.

“As mensagens têm ajudado bastante, principalmente por ser meu primeiro bebê. Há alguns dias, meu bebê estava vomitando e comecei a ficar preocupada. Neste mesmo período, recebi uma mensagem esclarecendo a respeito disso, o que me deixou mais tranquila. Incrível como as mensagens vem na hora certa! O pai do meu bebê também recebe as mensagens e sempre me conta as novidades. Isso ajuda muito nos cuidados com meu filho, que está com dois meses. Adoro participar do programa!”

Gleiciane, mãe de Arthur, de dois meses

Principais parceiros da iniciativa: Grand Challenges Canada e fundações Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard van Leer e Bill e Melinda Gates. Apoio local da Atenção Primária da Secretaria de Saúde de Rio Negrinho, Fundação Hospitalar Rio Negrinho, Incubadora Tecnológica Rinetec, Movimento Nós Podemos – Organização das Nações Unidas (ONU), Aceleradora da Artemisia Negócios Sociais, Sebrae/Impact Hub, InovAtiva Brasil e BrazilLab

Iniciativa: Ludicidade – Prevenindo a Violência na Primeira Infância

Local de atuação: Campos Sales/CE

Organização: Associação Comunitária do Guarani

Público atendido pela iniciativa em 2015: 60 crianças, e seus familiares, e 23 gestantes



Brincando e salvando vidas

Da região do Cariri-Oeste, do Ceará, mais precisamente do município de Campos Sales, surgiu o projeto Ludicidade: Prevenindo a Violência na Primeira Infância, com a intenção de, como o próprio nome diz, implementar ações lúdicas continuadas de direitos e prevenção da violência infantil.

A instituição responsável pela iniciativa é a Associação Comunitária do Guarani, fundada em julho de 1987, que hoje atende mais de 600 famílias em situação de risco dos bairros periféricos do município. Por meio de parcerias e convênios com instituições governamentais e não governamentais, a instituição executa ações de mobilização, promoção e transformação social, tendo em vista o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

O projeto iniciou seu desenvolvimento em 2013. Com práticas lúdicas e valorização dos saberes e fazeres da infância, as crianças são despertadas a desenvolver suas competências e habilidades intelectuais, sociais, cognitivas, psicomotoras e afetivas. Tornam-se, assim, menos vulneráveis à violência doméstica intrafamiliar e de seu território. E, o mais importante, são capacitadas a reconhecer as situações de violência doméstica onde vivem.

Além de oficinas lúdicas e de confecção de brinquedos populares com as crianças, todo um trabalho é realizado com suas famílias. Atividades como visitas domiciliares, rodas de conversa, encontros temáticos, palestras socioeducativas, são promovidas para efetivar um contato próximo



Associação Comunitária do Guarani

Rua Felicidade, 216 - Campos Sales/CE

CEP: 63150-000

Telefone: (88) 3533-1463

E-mail: assguaranics@gmail.com

Site: não possui

com a realidade dessa população. Quando necessário, é feito um acompanhamento psicossocial, sempre com a preocupação de reforçar os vínculos familiares e comunitários.

A iniciativa beneficia diretamente 60 crianças divididas em quatro grupos, sendo dois na faixa de zero a três anos de idade e, outros dois, na faixa de quatro a seis anos. Além disso, a iniciativa beneficia as famílias dessas crianças, oriundas de bairros em situação de vulnerabilidade e risco social. Cada grupo conta com a participação de 15 crianças e todas as atividades do projeto são planejadas de forma participativa, com monitoramento presente e avaliação.

Prevê-se ainda a formação de grupos de mães e gestantes para a implementação da metodologia uruguaia Claves Brasil. Esta se destaca em função de técnicas de recreação, por meio das quais as crianças identificam emoções, trabalham situações que podem ocorrer no seu dia a dia e aprendem sobre seu próprio corpo, sendo assim capazes de reconhecer situações de violência e/ou abuso sexual.

“Eu me chamo Valdenilda, e meu filho Gabriel participa das atividades da associação. Aqui, as crianças brincam e aprendem sobre seus direitos, e as famílias também. É muito bom quando a gente se reúne e aprende a cuidar e prevenir muitas situações como violência doméstica.”

Valdenilda, mãe de Gabriel, de cinco anos de idade



Principais parceiros da iniciativa: ChildFundBrasil – Fundo para Crianças

Iniciativa: Música na Primeira Infância
Local de atuação: São Paulo/SP
Organização: Liga Solidária
Público atendido pela iniciativa em 2015: 1.370 crianças



No embalo da música

“Música: combinação harmoniosa e expressiva de sons.” Essa é a definição literal do termo, apresentada nos dicionários. Com apenas sete notas, pode-se produzir infinitos sons e efeitos. Pode-se transformar e transportar seus ouvintes para lugares inimagináveis. A música proporciona o desenvolvimento do impulso criador, da concentração e da reflexão. A prática musical estimula o aprimoramento da motricidade e possibilita a expressão de sentimentos e emoções.

Desde o início da vida, a criança entra em contato e se apropria de sonoridades e músicas características do lugar onde vive sua família; sua comunidade e seu país. Sendo assim, os sons e a música constituem fonte importante de conexão cultural.

A Liga Solidária compreende que o ensino musical é elemento importante para a formação plena do indivíduo e, portanto, deve ser aplicado de maneira estruturada desde a Primeira Infância. O projeto Música na Primeira Infância, assim como todo o trabalho realizado na organização, é pautado em sua missão de contribuir com ações socioeducativas para sensibilizar crianças, jovens e adultos de sua dignidade e potencial transformador.

A iniciativa busca promover a iniciação musical estruturada como ferramenta para o desenvolvimento pleno das habilidades cognitivas, motoras e sociais, além da expansão do repertório cultural, dos sons de sua comunidade até a música regional brasileira.

Liga Solidária

Rua Capote Valente, 1.332, Pinheiros - São Paulo/SP

CEP: 05409-003

Telefones: (11) 3670-2922 e 3017-0615

E-mail: marina.santos@ligasolidaria.org.br

Site: ligasolidaria.org.br

O projeto visa a construção gradual do conhecimento junto às 1.370 crianças atendidas pelos Centros de Educação Infantil (CEIs). Por meio de reuniões de formação quinzenais, em conjunto com a coordenadora de música, os professores e auxiliares são capacitados em teoria e educação musicais e cultura brasileira para elaboração de um plano de ação. A complexidade das atividades, o repertório e os temas abordados são definidos de modo específico para as diferentes faixas etárias.

Em sala de aula, os conhecimentos adquiridos são retransmitidos por meio de atividades lúdicas que estimulam a apropriação de novas sonoridades, o desenvolvimento motor e criativo e a interação social.

“As formações de musicalização começaram com muitos questionamentos, mas deram início ao grande aprendizado e à expansão cultural. Ampliamos o nosso olhar sobre a música e isso se estendeu às crianças e às famílias.”

Tatiane, professora de Educação Infantil



Principais parceiros da iniciativa: Prefeitura Municipal de São Paulo

Iniciativa: Projeto Ipezinho
Local de atuação: São Paulo/SP
Organização: Fundação Julita
Público atendido pela iniciativa em 2015: 50 crianças



Sementes

O Projeto Ipezinho, promovido pela Fundação Julita, teve início em 2012. Atende a 50 crianças de quatro a cinco anos de idade provenientes de famílias de baixa renda, que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica, moradoras do Jardim São Luís. Trata-se de um atendimento único na região, pois não existe política pública de assistência social no contraturno escolar para essa faixa etária. Isso quer dizer que as crianças que saem de Centros de Educação Infantil (CEI) do entorno não encontram projetos socioassistenciais até completarem seis anos de idade.

A falta de apoio do governo atinge famílias da comunidade atendida pela Fundação Julita, liderada em sua maioria por mulheres e, portanto, que precisam

de um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto trabalham.

O Ipezinho visa contribuir para o fortalecimento dos núcleos familiares por meio da continuidade do atendimento e do acompanhamento sistemático da evolução do aprendizado nesta fase importante da vida (de zero a seis anos). Com isso, pretende minimizar prejuízos ao desenvolvimento motor, físico, cognitivo, emocional, nutricional, em vista de contribuir para o desenvolvimento pleno.

Um dos objetivos centrais desta iniciativa é fazer com que a criança matriculada no CEI da Fundação Julita possa completar seu ciclo de formação e cuidado na organização, da Primeira Infância ao Centro de



Fundação Julita

Rua Nova do Tuparoquera, 249, Jardim São Luís
São Paulo/SP

CEP: 05820-200

Telefone: (11) 5853-2050

E-mail: projetos@fundacaojulita.org.br

Site: www.fundacaojulita.org.br

Juventude. Com isso, o atendimento se torna abrangente e a metodologia continuada pode alcançar resultados mais efetivos, de forma multidisciplinar, em termos de desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e físicas, além da ampliação de repertório cultural e relacional. Nos últimos quatro anos de existência, passaram pelo programa 115 crianças. Destas, 90% ingressaram no Programa de Educação Complementar (CCA) a partir dos seis anos de idade, o que garante a continuidade do atendimento dentro da organização.

A comunicação, a criatividade, a autonomia, o protagonismo e a cooperação estão entre os valores do Projeto. A cultura da infância, o brincar e o envolvimento com a natureza são valorizados. E sempre se incentiva a participação e a integração familiar e comunitária.

A partir da realidade da criança, constroem-se as atividades com base em cinco temas que se relacionam. Educação ambiental, comunicação, sensibilização musical, pedagogia do esporte e cultura corporal de movimento se misturam, tendo como eixo norteador o brincar. Em todas as ações há multidisciplinaridade de conteúdos para o desenvolvimento global e integral, com a intervenção de especialistas dos Centros de Educação Integrados da Fundação Julita, de Esporte, de Cultura, de Meio Ambiente e de Saúde.

Rodas de conversa sobre aspectos relacionados à higiene, à orientação nutricional e à saúde fazem parte das práticas diárias. Há o momento do “livre brincar”, não direcionado, sem brinquedos estruturados ou jogos dirigidos. E, uma vez por semana, ocorrem atividades voltadas à meditação.

“Meu filho entrou com dois anos de idade no CEI e depois continuou no Ipezinho. Se não fosse isso, eu teria que parar de trabalhar. A diferença entre o Ipezinho e a escola é que o Emei é alfabetização; na Julita se trabalha o corporal, o brincar, tem espaço para isso. Brinca-se com tudo: com pauzinho que vira ‘varinha’, elementos da natureza, brincadeiras da minha época.”

Mãe de Herick, hoje com oito anos de idade

Principais parceiros da iniciativa: Não há. Contudo, o projeto multidisciplinar que atende ao Ipezinho, realizado pelos Centros de Educação Integrados, possui parceiros específicos, como o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad), Fundação Prada e Fundação Crespi-Prado

Iniciativa: Tecendo Laços – Rede para o Futuro

Local de atuação: São Paulo/SP

Organização: Casa Angela, Centro de Parto Humanizado e Saúde Materno - Infantil da Associação Comunitária Monte Azul

Público atendido pela iniciativa em 2015: 878 gestantes/mães e seus familiares e 670 crianças entre 0 - 12 meses



Criando laços, fortalecendo vínculos

O desenvolvimento físico, afetivo, motor e cognitivo saudável do recém-nascido e da criança no primeiro ano de vida depende em grande parte dos cuidados pré-natais e da atenção dispensados a ele pela mãe e/ ou outros familiares, do vínculo afetivo estável com a mãe e/ou outra pessoa de referência e de um ambiente físico e psicossocial favoráveis.

Preocupando-se com o respeito pelos direitos da mulher e da criança, a Casa Angela, Centro de Parto Humanizado e Saúde Materno-Infantil da Associação Comunitária Monte Azul, criou o projeto Tecendo Laços – Rede para o Futuro. Seu objetivo é promover a saúde materna e infantil, oferecendo atenção humanizada e de qualidade na gestação, no parto e no primeiro ano de vida do bebê.

Em 2011, o projeto iniciou suas atividades. Ao complementar e dar continuidade ao acompanhamento pré e pós-natal, a iniciativa tem como finalidade melhorar os níveis de saúde materno-infantil de mães e bebês em situação de risco e vulnerabilidade física e psicossocial, e promover o desenvolvimento pleno de crianças entre zero e 12 meses de idade.

Desde o início, foram acompanhadas 905 crianças dessa faixa etária, suas mães e famílias. Os bons resultados quanto à adesão das mães aos indicadores referentes à saúde da criança e à satisfação das mães e famílias com as atividades realizadas motivaram a Casa Angela a dar continuidade, ampliar e aprofundar a proposta do projeto.



Casa Angela, Centro de Parto Humanizado e Saúde Materno-Infantil da Associação Comunitária Monte Azul

Rua Mahamed Aguil, 34, Jardim Mirante
São Paulo/SP

CEP: 05801-060

Telefone: (11) 582-5332

E-mail: administracao@casaangela.org.br

Site: www.casaangela.org.br

Entre os seus objetivos destacam-se: a garantia do acompanhamento pré-natal e de puericultura diferenciado e de qualidade para gestantes e bebês entre zero e um ano de idade, e suas famílias; o incentivo e apoio ao aleitamento materno; a promoção à alimentação saudável de gestantes, nutrizes e bebês e o incentivo ao desenvolvimento físico e psicomotor saudável por meio da ampliação das competências das famílias dos bebês acompanhados.

A Casa Angela, desde 2009, mantém um Ambulatório de Puericultura e Aleitamento Materno com Posto de Coleta de Leite Materno em cooperação com o Banco de Leite Humano do Hospital Regional Sul. A instituição se integra à rede pública de saúde na forma de referência e contrarreferência para as Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família e para os hospitais da região.

“Nosso Hugo nasceu na Casa Angela, dia 19/01/16. Gostaria muito que tivéssemos várias ‘Casas Angelas’ espalhadas pelo país, para que mais mulheres tivessem o mesmo atendimento que tivemos. Os cursos que são realizados durante o pré-natal são fundamentais, principalmente para pais de primeira viagem e a presença da minha mãe e do meu marido durante todo o momento do parto foi o que me incentivou a continuar. Tenham certeza de que quando eu quiser um irmãozinho para o Hugo, será novamente com vocês.”

Elaine, mãe de Hugo, de dez meses de idade



Principais parceiros da iniciativa: Secretaria Municipal de Saúde, Sternsinger Bund/Kindermismissionswerk, Instituto Mahle, Fundação Software Ag, Womanity Foundation/Program Women Change Makers e Instituto Arredondar

Iniciativa: Um Toque pela Primeiríssima Infância

Local de atuação: João Pessoa/PB

Organização: Casa Pequeno Davi

Público atendido pela iniciativa em 2015: 200 crianças, 120 profissionais e cerca de 2 mil famílias



Afeto e atenção desde cedo

Uma sociedade justa e responsável, onde os direitos humanos, sobretudo de crianças e adolescentes, sejam respeitados e efetivados é a missão da Casa Pequeno Davi, organização sem fins lucrativos que há 31 anos desenvolve atividades educacionais com crianças e adolescentes, no município de João Pessoa (PB).

A Convenção sobre os Direitos da Criança e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garantem o direito de toda criança às políticas públicas de saúde, educação e assistência social, dentre outras.

Nesse sentido, proporcionar um ambiente seguro, afetivo e acolhedor, garantindo estímulos adequados ao desenvolvimento integral da criança desde o ventre da mãe, requer o envolvimento de toda a sociedade.

Em consonância com esse compromisso, em 2015, a Casa Pequeno Davi implantou a iniciativa Um Toque pela Primeiríssima Infância, trabalho realizado na comunidade da Ilha do Bispo. Essa iniciativa é construída em diálogo permanente com a Rede Sócio Assistencial Amiga da Ilha do Bispo e o Comitê de Desenvolvimento Comunitário, além da articulação com os movimentos locais, todos envolvidos na busca por uma política pública que atenda de forma integral à Primeira Infância.

A iniciativa vem produzindo ações voltadas para o cuidado com crianças, gestantes e seus familiares. Entre as atividades desenvolvidas com as gestantes, estão biodança, capacitação em cidadania e

discussões sobre direitos humanos relativos à Primeira Infância, onde todas as ações se convergem no bem-estar do público trabalhado e na efetivação de políticas públicas. Há ainda contação de história, processo que traz a discussão e a ampliação das práticas integrativas na saúde em interface com as diversas políticas públicas da educação, assistência e cidadania.

Como uma das iniciativas que mais se destacam está a oficina de shantala (massagem para bebês), capacitação realizada por profissional habilitado com os funcionários das creches, as 145 crianças atendidas e suas famílias. A oficina é priorizada, pois, por meio da prática milenar indiana, pode-se trabalhar a questão do toque, uma das principais maneiras de comunicação, que estabelece um importante elo de relacionamento e proximidade em torno do bebê, proporcionando-lhe segurança, calor e conforto.

A shantala, mais que uma massagem, é um ato de amor, prática simples que pode ser realizada diariamente no bebê a partir do seu primeiro ano de vida. Esse carinho físico possibilita à criança um sistema de proteção orgânico mais forte, seja através das mãos, seja com os olhares direcionados, auxiliando tanto os recém-nascidos como os bebês no seu desenvolvimento físico e emocional.

Hoje, a Casa Pequeno Davi atende mais de 300 indivíduos, entre crianças, adolescentes e jovens. A instituição busca contribuir para a efetivação dos direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, com ações de educação integral, articulação comunitária e institucional, e intervenção nos espaços de políticas públicas do Estado da Paraíba, em perspectiva de desenvolvimento sustentável.

“A Casa Pequeno Davi tem feito a diferença nesse processo de trabalho junto ao bairro com foco na Primeira Infância. Esse trabalho atinge não só uma criança, mas várias famílias, profissionais, comunidade, empresa e rede local, repercutindo no desenvolvimento saudável e seguro das nossas crianças. Continuemos com esse trabalho!”

Maria Gláucia, assistente social da área de Saúde de João Pessoa (PB)



Reconhecimento Coletivo ou Rede



Educação em rede

Contribuir para a melhoria dos espaços educacionais infantis e ajudar os professores em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil é a missão do Grupo Professores Mediadores Crianças Criativas.

Criado em 2014, desempenha suas funções através da rede virtual, onde todos os integrantes são convidados e incentivados a interagir e participar nas trocas de experiências para sua formação e práticas desenvolvidas em seus locais de trabalho.

Ao sentir a necessidade de esclarecer as dúvidas sobre práticas e ações pedagógicas de colegas professores, Angelita Muller, professora da Educação Infantil, na rede municipal, em Blumenau (SC), resolveu organizar um grupo virtual para professores em uma rede social

para compartilhar parte de seu trabalho pesquisado e desenvolvido com as crianças.

Inicialmente, o grupo abrangia só o seu local de trabalho. Devido aos compartilhamentos, surgiram muitas solicitações por parte de outros professores de diferentes regiões e Estados brasileiros. Hoje, conta com mais de 6 mil integrantes, incluindo diretores, coordenadores, escritores e pesquisadores, entre outros.

Sem fins lucrativos, o coletivo é comprometido com uma Educação Infantil de qualidade, na qual o principal objetivo é fazer o melhor para e com as crianças e os professores. A troca de experiências e vivências nos locais de trabalho favorece e enriquece

Grupo Professores Mediadores Crianças Criativas - Angelita Muller

Projeto: Motivar e inspirar os professores da Educação Infantil com trocas de experiências e vivências entre escolas

Início: 2014

Público atendido: Mais de 6 mil membros

as práticas pedagógicas. Além de dicas e sugestões de leitura, cursos, considerações e contribuições reflexivas sobre educar são bem-vindas.

Entre os principais resultados e impactos da iniciativa estão a organização e a ampliação de espaços físicos e ambientes na Educação infantil. Segundo Angelita, a instituição educativa precisa ter um espaço que proporcione a vivência do lúdico e a expressão do imaginário infantil. É preciso criar um ambiente onde a criança entre em contato com o seu próprio processo criador. E esse espaço deve proporcionar a expressão de suas diferentes linguagens, verbal e não verbal, aprimorando assim o seu ser sensível. O foco é a qualidade e não a quantidade de pessoas e trabalhos compartilhados.

O grupo participou da ação do Movimento Todos pela Educação (5 Atitudes), que tem a missão de contribuir para que até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e aos jovens o direito à Educação Básica de qualidade.

Futuramente, a intenção é promover, em Blumenau, um grupo de estudo presencial com os participantes do coletivo que tiverem interesse e disponibilidade em vivenciar os encontros.

“Trabalho na Educação Infantil há cinco anos e sempre procurei conhecimentos e metodologias que pudessem colaborar com meu grupo de alunos. Além de livros, busquei informações na internet e com amigos, foi aí que encontrei o grupo de Professores Mediadores Crianças Criativas. Encontrei muitas experiências de professores que, assim como eu, buscavam propostas significativas para as crianças. O grupo me inspirou muito, principalmente na questão do espaço e das possibilidades de modificações.”

Andriele Cristine, professora de Educação Infantil no Município de Blumenau (SC)

Reconhecimento Jovem



Rádio Cidadão da voz à inclusão

Apesar da pouca idade com que iniciou o projeto, na época com 21 anos, desde o começo o educador social Adriano Pereira de Lima dedicava-se integralmente às crianças, captando suas necessidades e despertando suas capacidades. Ele não se limita a transmitir conhecimento, favorece o aprendizado e faz com que seus alunos sejam protagonistas.

Adriano começou seu trabalho no Núcleo de Apoio ao Pequeno Cidadão realizando atividades esportivas com crianças a partir de seis anos de idade. A relação de amizade e confiança logo se estabeleceu. As crianças adquiriam grande afinidade com o jovem educador, que, além de dar aula, tornou-se amigo e companheiro de cada uma delas.

No desenvolvimento das atividades, ele percebeu a dificuldade que as crianças tinham de se comunicar e manter um diálogo. Por ter conhecimento técnico com equipamentos de rádio e também por ser DJ, iniciou com elas práticas que envolviam locução, diction and verbal expression.

Tudo sempre como uma grande brincadeira. O reconhecimento do som da voz no microfone, o fato de ouvir a voz do amigo e também de perceber a diferença de som de acordo com a distância do microfone, propiciava a aprendizagem.

A partir dessa experiência, nasceu um programa de rádio, veiculado pela internet, produzido por crianças da Vila Vivaldi, em São Bernardo do Campo (SP), que apresentavam dificuldades de aprendizagem e vulnerabilidade social.

Adriano Pereira de Lima

Projeto: Rádio Cidadão

Início: Fevereiro de 2011

Público atendido: Crianças da Vila Vivaldi, em São Bernardo do Campo/SP

O projeto ocorre duas vezes por semana em horário complementar ao da escola. As crianças permanecem na instituição, o Núcleo de Apoio ao Pequeno Cidadão, durante quatro horas. Nesse período, recebem alimentação participam de rodas de conversa e leitura, assistem a filmes e desenhos animados e depois verbalizam sua opinião no microfone. Essas opiniões são gravadas e se transformam em um programa de rádio, veiculado em uma web rádio, a radiocidadao.org.

Nos programas, a criança também tem a oportunidade de responder a perguntas de jogos educativos e de realizar entrevistas em feiras livres com o objetivo de desenvolver a alimentação saudável. Praças e parques são visitados e perguntas são formuladas aos frequentadores. Enfim, tudo se transforma em um programa de rádio. Eles criam vinhetas, escolhem as músicas e já entendem como funciona uma rádio.

Como resultado, as crianças se apropriaram da sua capacidade, sentiram-se mais confiantes, perderam o medo de se expressar e conseguiram ter participação ativa nas relações sociais, tornando-se mais independentes e autônomas. Hoje, podem se considerar protagonistas de ações na comunidade, com um olhar crítico e consciente, sendo multiplicadores desta ação nas escolas.

Por meio da linguagem de comunicação, Adriano conseguiu que essas crianças construíssem um programa com a identidade delas a partir de vivências e percepções do entorno. Deu voz a cada uma delas, resgatou sua autoestima, aproximou suas famílias e as fez participativas na comunidade. E assim, assumindo o seu lugar, puderam ser respeitadas por aquilo que são. A execução desta iniciativa e o envolvimento de Adriano nas ações transformaram a oficina em um projeto continuado.

“Eu gosto muito das aulas de rádio, de falar e pesquisar, gosto de escrever nas agendas que temos na rádio. As aulas que eu mais gosto são a de rádio e a de esportes. Adoro participar dos passeios para fazer entrevistas e conversar com as pessoas. Gosto muito de passar a tarde na ONG, pois lá é divertido e eu convivo com meus amigos e educadores.”

Isadora, de sete anos de idade



Esperança e recomeço aos refugiados

Humanizar o tema dos refugiados. Foi com este objetivo que a jornalista Michelle Trombelli desenvolveu o especial Refugiados para o quadro Desde Criançinha, na Rádio BandNews FM.

A ideia dessa série de reportagens, que foi ao ar em três programas, era contar como vivem algumas crianças refugiadas hoje no Brasil, em especial em São Paulo (SP). Refugiadas de vários países, como Angola, Síria, Líbia, Congo e tantos outros locais. Crianças que convivem com a realidade da guerra desde que nasceram.

Os depoimentos mostraram como várias iniciativas podem ajudar as crianças refugiadas. O poder da música,

de passeios culturais, iniciativas de sociabilização e contato com crianças brasileiras para a sua integração. Enfim, o significado da palavra “recomeço”.

Segundo Michelle, houve também impacto direto nas crianças brasileiras ouvidas sobre o tema e nos adultos, que se sensibilizaram com essa realidade, até então considerada tão distante.

O quadro Desde Criançinha, criado pela jornalista, existe na emissora há um ano e meio. Ele aborda notícias do universo infantil, a pureza do pensamento e da voz, e a opinião das crianças sobre temas como família, economia, esportes e cultura. Em 2015, recebeu

Michelle Trombelli

Matéria: BandNews Desde Crianzinha – Especial Refugiados

Início: De 17 a 19 de novembro de 2015

Público atendido: Ouvintes de todo o país e de Orlando (EUA), além dos internautas por meio do site (www.bandnewsfm.com.br) e das redes sociais

o Prêmio Abecip, da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, com o especial Economia. No programa, os pequenos ouvintes ganham espaço em reportagens especiais. E sempre são tratados assuntos relacionados à Primeira Infância e ao desenvolvimento das crianças.

A jornalista, que atualmente é repórter da Band TV, começou sua carreira, em 2004, como produtora e repórter na rádio CBN. Participou de importantes coberturas como a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro (RJ), em 2012; a série de manifestações populares ocorridas em todo o país, em 2013; e foi enviada especial ao Haiti na cobertura dos dez anos da Missão de Paz das Nações Unidas para a estabilização daquele país, em 2014.

Entre os prêmios conquistados na categoria rádio, estão o Líbero Badaró de Jornalismo, em 2013, com a série de reportagens Cidade Viciada; o Estácio de Jornalismo, em 2015, com a série Universidade Hostil; e o CNI de Jornalismo, em 2016, com a série especial Os Desafios do Novo Presidente na Economia.

“A jornalista Michelle Trombelli surpreendeu e emocionou a nossa organização com o resultado deste especial que conseguiu capturar de forma leve e tão espontânea, falas que trazem memórias delicadas, de trágicas histórias de vida, que ao mesmo tempo mostram a doçura e a vitalidade de crianças que não abriram mão de sua infância. Os ouvintes se manifestaram através de dezenas de inscrições para nosso programa de voluntariado, muitas doações e mensagens de solidariedade. “

Vivianne, coordenadora do IKMR (I Know My Rights), organização não governamental dedicada às crianças refugiadas

Reconhecimento Sustentabilidade



Projetos que transformam

Fundado em 2005 na Vila Sahy, costa sul de São Sebastião (SP), o Instituto Verdescola tem como missão educar e formar pessoas para que sejam protagonistas de suas vidas por meio de ações socioeducativas, de qualificação profissional e de geração de renda na comunidade.

A Vila Sahy tem alto índice de vulnerabilidade social e sofre com as consequências do crescimento desordenado. Atualmente, cerca de 900 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos são atendidos pelo Instituto Verdescola, que oferece atividades diárias em contraturno escolar com oficinas de reforço escolar, educação ambiental, informática, arte, teatro, música, esporte, fotografia e educomunicação.

As crianças e suas famílias são envolvidas em ações de conscientização e educação ambiental, que possibilitam a participação de toda a comunidade. São esforços que estimulam a proteção da fauna e da flora locais por meio de palestras e visitas monitoradas aos espaços de observação da natureza como o Parque Nacional da Serra do Mar e a Área de Proteção Ambiental da Praia da Baleia e da Barra do Sahy.

A comunidade participa ainda de eventos promovidos pelo Instituto, como: mutirões de limpeza da Vila Sahy, e das praias adjacentes (Barra do Sahy e Baleia); organização do descarte de resíduos com agentes ambientais mirins; horta;



Instituto Verdescola

Local de trabalho: São Sebastião (SP)

Início: 2005

Público atendido: 900 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos

minhocário; fiscalização do Rio Sahy com análise básica da água; sinalização educativa em áreas de descarte irregular e proteção da vegetação litorânea.

Nessa perspectiva, o Verdescola promove o Fórum de Moradores da Vila Sahy em que questões relacionadas às necessidades comunitárias são discutidas e ações coletivas, planejadas. A iniciativa colabora para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, essencial para o exercício da cidadania.

Para gerar energia limpa e renovável, o Instituto instalará painéis fotovoltaicos no ginásio poliesportivo que está sendo construído ao lado da sede. O objetivo é, posteriormente, ampliar o uso das placas solares para todo o prédio.

Os principais parceiros do projeto são: Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, Banco Itaú, Instituto Península, Instituto Carlyle, Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo, Prefeitura de São Sebastião e Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad) – São Sebastião (Aleatory, Alupar, Banco ABC Brasil, Banco Bradesco, Banco Daycoval, Banco Safra, Banco Votorantim, Blue Bay, , BTG Pactual, Cielo, Credit Swiss, Ecorodovias, Fundação Itaú Social, McKinsey, Prodigio Filmes, Somos Educação e Vivo).

“A Campanha Vila Limpa é importante porque nós não só recolhemos lixo duas vezes por ano, mas fazemos uma campanha para conscientizar as pessoas. Ensinaamos como praticar os três ‘r’ (reduzir, reutilizar e reciclar) e também conscientizar as pessoas sobre o que acontece com o lixo das ruas e como o óleo não pode ser jogado no ralo.”

Brendon, de 11 anos de idade



Instituto Baccarelli e a Orquestra Juvenil Heliópolis – uma composição perfeita

O que um incêndio pode provocar? Se essa pergunta for feita a qualquer um no planeta, a resposta provavelmente será: “destruição”.

O que um incêndio de grandes proporções em uma das maiores favelas de São Paulo pôde provocar? A criação de cinco orquestras, 14 corais, 20 grupos de musicalização, seis grupos de câmara e duas cameratas, além de aulas em grupo e individuais sob a responsabilidade de oito regentes e 60 professores. Ou ainda, a semente para a construção da Orquestra Juvenil Heliópolis, um verdadeiro resgate de jovens em situação de vulnerabilidade social. Um “vir à tona” que, de alguma forma, não deixa de ser “destruição”. Destruição daquele estado com poucas perspectivas e possibilidades.

Depois de muita poeira baixada e fogo apagado, em 1996, na tentativa de dar a volta por cima, 36 crianças e jovens da comunidade de Heliópolis começaram a ter contato com a música, e, ao mesmo tempo, o maestro Silvio Baccarelli começou, sem saber, seu primeiro projeto, que culminaria no Instituto Baccarelli.

Hoje a instituição atende mais de mil crianças e jovens por meio de seus programas socioculturais, os quais têm como premissa pedagógica proporcionar formação musical e artística de excelência, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e criando oportunidades de profissionalização na música erudita.



Dos participantes desse estágio inicial, dois integrantes do coral que o maestro regeu por várias décadas em São Paulo permaneceram à frente do Instituto: os irmãos Edmilson e Edilson Ventureli. Além da gestão executiva e da imagem institucional, eles foram os responsáveis pelo desenvolvimento das diferentes atividades da entidade – como convidar o atual diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky – e ampliar significativamente a dimensão da instituição de ensino.

Com idades entre 14 e 25 anos, a Orquestra Juvenil Heliópolis, formada por 60 instrumentistas, junta a jovialidade de seus integrantes com a maturidade e o conhecimento de seu regente titular Edilson Ventureli. Criada em 2009, está comprometida em promover a

democratização do acesso à música de concerto, missão que já levou o grupo a importantes palcos.

O Instituto Baccarelli constrói dia a dia uma história de conquistas, de um trabalho que transcende a profissionalização musical. Um movimento que suscita valores como respeito, criatividade, disciplina, convivência e senso colaborativo em grupo – essenciais à formação e ao desenvolvimento de todo cidadão em nossa sociedade.

E, por essa bela história, a Fundação Abrinq convidou a Orquestra Juvenil Heliópolis, fruto nobre de um trabalho de resgate, construção e cidadania, para abrilhantar o evento de premiação do Prêmio Criança 2016. Melhor escolha, impossível!

Linha do Tempo



1989

Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef (DF); Pastoral do Menor, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (DF); Secretaria do Menor do Governo do Estado de São Paulo (SP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (RJ).



1990

Ana Vasconcelos, da Casa de Passagem de Pernambuco (PE); Benedito Rodrigues dos Santos, do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (DF); Associação Santa Theresinha (SP) e Programa Rá-Tim-Bum, da TV Cultura (SP).



1991

Federação Nacional dos Jornalistas (DF); Escola do Quero-Quero (SP); Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha (SP) e Júlio Gouveia (in memoriam) e Tatiana Belinky (in memoriam) (SP).



1992

Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (DF); Projeto Casa Vida (SP); Fundação Clube de Diretores Lojistas de Amparo ao Menor (BH) e Maria Clara Machado (RJ).



1993

Herbert de Souza – Betinho (RJ); Projeto Axé (BA); Instituto C&A de Desenvolvimento Social (SP); Hélio de Oliveira Santos, dos Centros Regionais de Atendimento a Crianças Vítimas de Violência



1999

Comitê para Democratização da Informática – CDI (RJ); Fundo Paulista de Defesa da Citricultura (SP); Projeto Quixote (SP) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime (DF).



2000

Centro de Referência Integral de Adolescentes – CRIA (BA); Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância do ABCD – CRAMI (SP); Conselho de Monitoramento para Erradicação do Trabalho Infantil no Garimpo Bom Futuro (RO) e Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE (RJ).



2002

Centro de Referência às Vítimas de Violência – CNRVV, do Instituto Sedes Sapientiae (SP); Programa de Educação Infantil, da Fundação 18 de Março – Fundamar (MG); Programa de Atenção a Mães e Filhos, da Associação Lua Nova (SP) e Programa Família Participante, do Hospital Pequeno Príncipe (PR).



2004

Programa Comunicando Saberes, Realizando Sonhos, do Catavento Comunicação e Educação Ambiental (CE); Programa de Formação para Educadores Infantis do Vale do Jequitinhonha, do Fundo Cristão para Crianças (MG); Programa de Prevenção do Abandono, Acolhida e Reinserção Familiar da Criança em Situação de Risco, da Casa de Acolhida Novella (MG) e Programa Compartilhando a Arte de Brincar, do Espaço Compartilharte (RJ).



2006

Brinquedoteca Viva Criança, do Conselho de Pais de Campos Sales (CE); Educação Infantil Viver e Aprender, da Casa do Sol Padre Luís Lintner (BA); Programa Brasileirinho, da Rio Voluntário (RJ) e Reestruturação Familiar, da Associação Saúde Criança Renascer (RJ).



1994

Projeto Pescar, da Empresa Linck S/A (RS); Projeto Brincar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ); Irmã Angela Mary (SP) e Lúcio José Siqueira, da Fundação Laura de Andrade (MG).



1995

Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual — Laramara (SP); Programa Carretel de Invenções (MG); Fundação Projeto Sorria



1996

Associação de Assistência à Criança Defeituosa — AACD (SP); Agência de Notícias dos Direitos da Infância — ANDI (DF); Pacto de Minas pela Educação (MG) e Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade — Iprede (CE).



1997

Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes — Edisca (CE); Doutores da Alegria (SP); Projeto O Ouvidor Mirim, da Ouvidoria Geral do Estado do Paraná (PR) e Renê Schärer (CE).



1998

Associação Comunitária Monte Azul (SP); Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerini (MA); Projeto Nascer em Curitiba Vale a Vida, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (PR) e Luiz Carlos de Barros Figueiredo, da 2ª Vara da Infância e Adolescência do Recife (PE).



2008

Espaço Escuta, do Centro Interdisciplinar de Diagnóstico e Tratamento Precoce dos Distúrbios Globais do Desenvolvimento (PR); Programa Cultivando Nossa Gente, da Fersol Indústria e Comércio S/A (SP); Projeto Brincar, da Volkswagen do Brasil Ltda (SP) e Projeto Estação do Brincar, do Instituto da Infância — IFAN (CE).



2009

Programa Fazendo Minha História, do Instituto Fazendo História (SP); Projeto Lugar de Palavra, do Núcleo de Atenção à Violência (RJ); Projeto Vale a Vida — Juntos Por Um Futuro Melhor, do Vale do Ivaí S/A Açúcar e Álcool (PR); Promovendo o Desenvolvimento de Crianças com Desnutrição: Uma Nova Concepção, do Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade — Iprede (CE).



2010

Rosemeire Aparecida Gandolfo Chiaradia (SP); Wellington Martins (MG); Madalena de Fátima da Silva (SP); Luna Gutierrez (SP); Pedro Rubens (in memoriam) (SP); Nokia do Brasil Tecnologia Ltda (SP); Associação Comunitária Pró Morato (SP); Marcelo Pereira Lopes de Medeiros (SP); Luis Alberto Pimenta Garcia (SP); Carlos Moreira dos Santos (SP); Jorge Mieczyslaw Janiszewski (SP).



2012

Centro Educacional Infantil Luz e Lápis, da AES Eletropaulo (SP); Escola Móvel: Educação Infantil, do GRAACC (SP); PAEB Programa de Apoio e Estimulação do Bebê, da ARIL Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (SP); e Projeto Educare, da Estação da Luz (CE).



2014

Centro Social Infantil Indígena Mitangue Nhiri, da Associação Indigenista ASSINDI Maringá (PR); Desabrigamento e reintegração familiar, da Ai. Bi. Brasil — Associação Amigos das Crianças (BA); Pipo e Fifi — Prevenção de violência sexual contra a infância, do Instituto Cores (GO); e Qualidade de vida de nossas crianças, da ACTC — Casa do Coração (SP).



Prêmio Criança 2016

Realização

Fundação Abrinq

Gerente Executiva

Denise Maria Cesario

Equipe do Programa Prêmio Criança

Andréia Lavelli
Géraldine Challe
Glaucia Araújo

Pareceristas 1ª Etapa

Ana Paula Welsch da Silva
Michelly Lima Antunes
Thaís Mesquita Favoretto

Pareceristas 2ª Etapa

Arlete Felício Graciano
Géraldine Challe

Comitê Técnico

Andréia Lavelli
Dayana da Silva Bueno
Denise Maria Cesario
Géraldine Challe
Jeniffer Caroline Luiz
Lilyan Regina Somazz Reis Amorim
Marcia Cristina P. da S. Thomazinho
Michelly Lima Antunes

Visitas Técnicas

Alessandro Marques Palma
Ana Paula Welsch da Silva
Andréia Lavelli
Arlete Felício Graciano
Géraldine Challe
Michelly Lima Antunes
Thaís Mesquita Favoretto

Comissão Julgadora

Amanda Vilella
Andréia Lavelli
Ariane Reis
Brisa Bejarano Campos
Claudius Ceccon
Denise Maria Cesario
Eunice Lima
Fernanda Magalhães
Géraldine Challe
Igor dos Santos
Kátia Rocha
Marisa Donatiello
Marta Avancini
Michelly Lima Antunes
Rachel Helena Vieira Machado
Ricardo Ferraz
Roberto Santos
Yandria Virgílio

Prêmio Criança 2016 é uma publicação da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, distribuída gratuitamente aos participantes do evento de premiação, aos seus associados, contribuintes, apoiadores, parceiros, organizações sociais e empresas.

São Paulo, novembro de 2016.

Redação: Mônica Rocha

Revisão de texto e copy desk: Eros Camel | © Camel Press

Edição: Géraldine Challe e Mayara Araújo da Silva

Colaboração: Andréia Lavelli, Denise Maria Cesario, Gislaine Cristina de Carvalho Pita e Victor Alcântara da Graça

Projeto gráfico e diagramação: Priscilla Hlodan

Imagens: CEDOC (Capa) e Pedro Rubens (*in memoriam*). As fotos das iniciativas foram cedidas pelas organizações sociais e empresas.

Impressão: Nywgraf Editora Gráfica Ltda

Tiragem: 1.000 exemplares

Os textos sobre as iniciativas finalistas foram elaborados a partir das informações apresentadas pelas organizações sociais e empresas.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU)
em 20 de novembro de 1959.

Todas as crianças têm direito:

- 1** A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
- 2** A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.
- 3** A um nome e a uma nacionalidade.
- 4** A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe.
- 5** A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.
- 6** Ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
- 7** A educação gratuita e ao lazer infantil.
- 8** A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes.
- 9** A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.
- 10** A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, marco histórico na garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil.

Elaborado por Raquel Altman



Av. Santo Amaro, 1.386 | 1º andar
Vila Nova Conceição | 04506-001 | São Paulo/SP
55 11 3848-8799
www.fadc.org.br



Apoio



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

